

Plenitude literária ¹

Maria Luiza Berwanger da Silva •
Universidade Federal de Rio Grande do Sul

Resumen

El presente ensayo analiza los textos más representativos de Tania Franco Carvalho referidos a la teoría y la práctica de la Literatura Comparada en Brasil, América Latina y el Mundo Occidental, prestando especial atención a las múltiples formas y modos de abordaje posibles, lo que significa brindar al lector diversas percepciones de lo literario visto como hecho estético, artístico y cultural.

Tales estrategias de análisis garantizan, desde siempre y para siempre, la productividad crítica de la renombrada especialista brasileña.

Palabras clave:

· Franco Carvalho · Literatura comparada · Teoría literaria

52 53

Abstract

This essay analyzes the most representative texts by Tania Franco Carvalho about the theory and the praxis of Comparative Literature in Brazil, Latin America and the Western world. It pays special attention to the multiple approaches available to her, which amounts to giving the reader different perceptions of the literary as an aesthetic, artistic and cultural event. Such analyzing strategies guarantee the critical productivity of the renowned Brazilian specialist for always.

Key words:

· Franco Carvalho · Comparative literature · Literary theory

** Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, possui mestrado (1985) e doutorado (1995) em Letras pela mesma Universidade (1980). Atualmente é professora colaboradora convidada junto ao PPG Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Comparada, Literaturas Francesa e Francófonas, atuando principalmente nos seguintes temas: alteridade, paisagem, intertextualidade, paisagem poética e poesia modernista. Obteve dois prêmios: Açoriano, de Literatura (1996) e ANPOLL (2º lugar-2003). Possui publicações acadêmicas, participações em bancas de pós-graduação (mestrado e doutorado), participações em eventos científicos e orientações de mestrado e doutorado.*

ORGANIZAÇÃO E INTRODUÇÃO
Tania Franco Carvalhal

*Para a querida Maria Luiza,
este*

☞ OS PÊSSEGOS VERDES

*na expectativa de que Meyer
continue a inspirar seus
trabalhos.*

*Ah, amigo de
Tania*

Bliege, maio de 2003

Rio de Janeiro 2002

Memórias afloram lembrando caminhos trilhados conjuntamente, percursos desdobram-se em tantos outros que, certamente, virão traduzidos pela voz suave com que Tania acena, demarcando, novos ângulos e revisões de caminhos teórico-críticos já canonizados.

Sob o traçado desta dedicatória de *Pêssegos verdes*, reencontro a mesma dicção, aquela “evidência mascarada” a mesclar, harmoniosamente, a pontualidade do estímulo à reflexão compartilhada; como se, surpreendido em pleno processo de emergência, o ato crítico captasse revitalização deste olhar cujo movimento sugere itinerários, resgates e aproximações, gestos, em uma palavra, produzidos pelo retorno constante de Tania ao texto de Augusto Meyer. Com a lucidez que a identifica, percebe que neste autor o discurso crítico assentado sobre a subjetividade não retrai a modulação da neutralidade. (Neutralidade que configura não apenas distanciamento crítico, mas que registra o balbuciamiento seminal, o canto ou a fresta por onde transita o grão da amizade intelectual inapagável em contínua expansão (Blanchot, 1971: 328) e que concede ao crítico a certeza da plenitude literária (Barthes, 2002: 261-262)).

Lugar matricial da voz múltipla, o contato com Meyer faz-se modelar para a arquitetura de pensamento da Mestra: vislumbra, em Augusto Meyer –comparatista–, o fio nuclear da textualidade ampla a qual antecipa o diálogo do literário com campos do saber artístico e não-artístico, perspectiva que privilegia desde seus livros iniciais. (Refiro-me ao *Crítico à sombra da estante* (1976) e à *Evidência mascarada* (1984)). Considerados como um desafio de leitura lançado a todo leitor, nacional e estrangeiro, os versos do poeta sul-rio-grandense, quando diz em *Sanga funda*: “Vem ver esta sanga funda / com remansos de água clara: / lá embaixo o céu se aprofunda, a nuvem passa e não pára. / ... Aprendi a ser bem cedo / segredo de algum segredo / Imagem, sombra de imagem” (Meyer, 1955: 14), encontram irradiação e diversidade teóricas na dicção de Tania ao longo de sua produção. Portanto, a freqüentação constante de Meyer favorece a revisitação de lugares teórico-críticos que tanto fixam eixos teórico-críticos essenciais para a abordagem da Literatura Comparada, quanto permitem reconfigurá-la, hoje, pela Literatura Mundial. Dito de outro modo: a presença meyeriana permite à estudiosa sistematizar dois procedimentos que distinguem seu trabalho infatigável na constelação comparatista (nacional e internacional). Representa-os a teorização da intertextualidade como reinvenção textual e o reexame da produtividade das fontes e influências para as relações textuais de natureza intertextual, interdiscursiva e interdisciplinar. Assim, pois, o crítico que motiva a composição/recomposição da “sombra da estante”, gerando entrelaçamentos e reescrituras entre autores, territórios, temas e mitos e que incide no espaço da transformação textual e transtextual é o mesmo que sugere ‘a Tania isentar a influência da relação de dívida e de angústia, pontos do olhar insinuados por Meyer e verificados por Tania em sua prática acadêmica.

Seu livro *Os pêssegos verdes* (2002) sublinha, na introdução, este espaço teórico duplo e de sustentação para a Literatura Comparada, hoje, para a qual o texto articula-se na transparência da “grande boca” de François Rabelais. Contudo, se Meyer fornece-lhe a imagem do “devir” condensando, de certo modo, a poética da constante passagem, é Tania quem relocaliza o trânsito textual em amostragens recortadas de literaturas diversas, mas confluentes, no confronto com a européia e, principalmente, com a francesa, campo de sua formação e predileção. A interme-

dição buscada em Meyer brinda-a Tania com janelas (textuais) abrindo-se para o mundo, paradoxais, por vezes, sustentadas, contudo, pela coerência dos contrários e da negatividade. Emerge sua palavra banhada do eco meyeriano de que a “evidência mata a revelação”, como ela o refere em *A evidência mascarada* (1984: 17), o que corresponde a encontrar, na duplicidade de fios textuais, a inesgotável vitalidade das margens inconciliáveis: entrecruza, mas sem apagar completamente, os traços primeiros, não sobrepondo um molde ou modelo a outros já existentes. Transita-se, pois, na reflexão de Tania, da relação da literatura e pintura, estampada pelo texto de Meyer, “*A melancolia*” de Dürer (2002: 9-14) a um estudo da periodística do sul-rio-grandense já referido pela crítica em *O crítico à sombra da estante* (1976) e que se intitula *Apologia do Centauro*. Neste ensaio, a hesitação (produtivíssima e lúcida) entre as margens e a absorção do simbolismo do Centauro retrata, de certo modo, a fisionomia singular de Meyer captada por Tania:

O problema da arte na América se reduz, por enquanto, a um panorama de encruzilhadas. O artista é um centauro que não consegue estadear a sua forma definitiva. De um lado, a herança européia, com tradições seculares, sedutoras pela harmonia e pelo hábito, obrigando a volver-se, ainda e sempre, a sua curiosidade para os movimentos idealistas além-oceano. Do outro a sensibilidade romântica de homem bárbaro que o meio lhe impõe como dívida e como um sinal de aclimação. (...) (“Paulicéia Desvairada”, prefácio). Aqui descubro a nossa higiene – a expansão arlequina, a cultura de todas as possibilidades. (...) Procure-se a integração, abrindo picada para todas as influências, européias ou nativistas, – os fortes saberão conciliar o tumulto numa obra representativa justamente por essa variedade que é a numerosa alma do momento americano. (...) A própria cultura, mesmo como disciplina, necessita do elemento rebelde para viver, o que eu poderia revelar com o século XVII na França e com a Grécia da poesia dramática. Onde outros verão motivo para desânimo, eu só vejo um proteísmo cheio de vigor, pela curiosa interpenetração de épocas e maneiras literárias. A minha fome não sabe rejeitar nenhuma forma da literatura americana, de Walt Whitman ao “Martin Fierro” e de “Zogoibi” ao Mario de Andrade. Quisera mais dissidências para integrar e mais arestas onde afinar o meu amor das antinomias. Eu abrirei a minha porta a qualquer influência para não desaprender a admiração. (Meyer: 1976: 332-334)

Diz este comparatista “*avant la lettre*”, antecipando-se à configuração da Literatura Geral ou Mundial.

Vista por este ângulo revitalizador, a presença do autor gaúcho na crítica ressurge filtrada pela pontualidade no livro de Tania, o mais recente, *O próprio e o alheio* (2003).

Prazer singular este de reencontrar a voz firme e serena da Mestra nesta obra em que textos de natureza teórico-crítica recobrem parcialmente o conjunto de sua produção, bem mais volumosa para quem a acompanha e compartilha de sua trajetória acadêmica. Busco homenageá-la reproduzindo fragmentos da resenha crítica que escrevi sobre *O próprio e o alheio* e que será publicada, em francês, na revista *Literary Research - Recherche Littéraire* (Association Internationale de Littérature Comparée); como se a língua do Outro intermediasse, propagando, caminhos que demarcam a história da Literatura Comparada á crescente comunidade dos leitores comparatistas.

Le livre intitulé *O Próprio e o Alheio* (Ensaio de Literatura Comparada) de Mme. Tania Franco Carvalhal accomplit un parcours singulier: tout en signalant le bilan définitif de questions articulatrices de la théorie de la Littérature Comparée, l’auteur esquisse le projet d’un livre dans un livre. Autrement dit: détaillée et ponctuelle, l’introduction traduit, d’elle-

même, le filtrage d'une approche comparatiste où la pratique ininterrompue et infatigable des axes théorique-critiques récurrents surprend par la lucidité du discours rendu au lecteur national et étranger. Tout a été prévu pour le mener à la réflexion qui met côte à côte, sans superposition, théorie littéraire et théorie littéraire du faire comparatiste. Cela correspond à dire que le regard qui synthétise, irradiant, les champs confrontés issus de territoires autres du savoir non artistique est le même que celui qui restitue, ravitaillant, la spécificité de ces champs mis en intersection. Dans ce sens, si l'une des perspectives nucléaires de cet ensemble harmonieux se fait représenter par la conscience claire de la textualité littéraire, reconfigurée par le dialogue avec la diversité des culturelles artistiques et non artistiques, c'est parce que, voix implicite mais effective, la relocalisation du littéraire, dans l'espace vaste de la Littérature Mondiale, constitue le mot d'ordre présidant l'harmonie du tout, anticipée par l'introduction (le petit livre) et légitimée par les onze études présentées (le grand livre). *Teorias em Literatura Comparada* (Théories en Littérature Comparée), *Comparatismo e Interdisciplinariedade* (Comparatisme et Interdisciplinarité), *Literatura Comparada e Globalização* (Littérature Comparée et Mondialisation), *Intertextualidade: Migração de um Conceito* (Intertextualité: Migration d'un Concept), *A Weltliteratur em Questão* (La Weltliteratur en Question), *Periodização e Regionalização Literárias* (Périodes et Régionalisme Littéraires), *O Próprio e o Alheio no Percorso Literário Brasileiro* (Le Propre et l'Autre dans le Parcours Littéraire Brésilien), *Fronteiras da Crítica e Crítica de Fronteiras* (Frontières de la Critique et Critique de Frontières), *Memória e Discurso de Intermediação* (Mémoire et Discours des Intermédiaires), *Literatura Comparada e Estudos Culturais* (Littérature Comparée et Études Culturelles) et *Tradução e Recepção na Prática Comparatista* (Traduction et Réception dans la Pratique Comparatiste), cette liste met à la disposition de l'investigateur en Littérature Comparée l'échantillon réussi des zones où la théorie s'entrecroise à la pratique et vice-versa, zones exposant la matrice primordiale de toute quête comparatiste de nos jours, figurée exemplairement par la transgression des frontières. Par contre (et c'est là la vitalité et, en même temps, la richesse de cette documentation), Mme. Carvalho ne module pas seulement ce trait de la transgression par la gratuité du passage. Conçues sous forme d'un groupement complémentaire et progressif, les études présentées mettent l'accent sur la lecture symbolique de la productivité textuelle en continuel refaire, suggérant à tout lecteur-critique, apprenti ou initié, national ou étranger, qu'au-delà de l'effet poétique de l'errance capté de l'activité critique, il peut repérer aussi celui de la légitimation d'un corpus dans la Littérature Mondiale. À ce propos, l'élucidation du titre, lorsque l'auteur dit: "Le texte qui donne le titre à ce volume, *Le Propre et l'Autre* concernant le parcours littéraire brésilien, s'occupe d'un problème central pour la recherche comparatiste, c'est-à-dire, celui de la constitution des littératures, considérant les processus d'appropriation de l'étranger pour la construction de ce qui est particulier.", cette observation ajoute à la réflexion comparatiste, celle sur l'Alterité, déjà en cours, la dimension de la textualité, celle qui est capable de redessiner l'histoire d'une ou des plusieurs littératures par les traces de l'étranger calquées dans l'intimité du texte du Même. D'autres géographies sont alors insinuées qui nous mènent au recyclage et à des systèmes artistiques et culturels captés par la subjectivité du sujet-lecteur. Ainsi donc, ce livre, bilan et projet à la fois, retient du format du manuel l'ensemble ordonné des plusieurs chapitres, mais suggérant des itinéraires ouverts et toujours disponibles à des incorporations textuelles diverses. Au fond, la conscience de l'approche comparatiste comme produit de la lecture des séries intertextuelles, interdisciplinaires et culturelles parallèlement assure, en même temps qu'elle diffracte, l'hégémonie du littéraire partagée avec d'autres espaces-synthèse. Ce volume *O Próprio e o Alheio* (Ensaio de Literatura Comparada) (2003) s'avère, avant tout, un espace de conciliation, (conciliation entre le proche brésilien et latino-américain et le lointain universel, entre l'ensemble des oeuvres publiées

avant par Mme Carvalho intermédiante la théorie de la Littérature Comparée et ce livre-ci comme ajout pertinent aux chemins déjà institués, au sein de la réception critique au Brésil et en Amérique Latine). Cela quand “concilier” veut signifier “réécrire” et “ressymboliser”. En effet, ce livre imprime, dans la cartographie comparatiste, les traces d’une réflexion en état d’éveil continu; comme si, en un mot, l’auteur, Mme Carvalho, traduisait la mouvance du ciel comparatiste par la propre présence qui participe activement à tous les lieux d’émergence et de consolidation de la discussion sur la Littérature Comparée. Dire que ce volume enrichit la bibliographie brésilienne et latino-américaine sur ce domaine n’accapare pas l’intégralité du projet, dire que *O Próprio e o Alheio* (2003) contribue à retracer les contours toujours en expansion de la Littérature Mondiale, voilà, en synthèse, le don de ce volume aux nouveaux paradigmes de la Littérature Comparée, aujourd’hui.

Com a imagem da “plenitude literária”, busco traduzir a exemplaridade do percurso acadêmico consolidado pela certeza da amizade que nos aproxima desde 1965. Meyer veio mais tarde. Precederam-no as aulas de Tania sobre autores franceses, Baudelaire e Valéry, a título de amostragem, e que constituem, coincidentemente, o fundo textual do processo criador deste modernista gaúcho, “sombras de estante”, talvez, com que fui introduzida à paisagem deste autor. Um bordado textual inesgotável e de fino tramado sempre a identificou, figurando seu projeto íntimo de fazer perceber os caminhos de sua reflexão, (parodiando Mário de Andrade, ela os intitula freqüentemente de “aproximações e distanciamentos”). Assim, mesmo a “plenitude literária” faz-se redesenhar pelo eco, em Tania, dos versos meyerianos que a ela se entrelaçam: “Serei o sulco onde germinam sementeiras / ... / Que pura música atravessa o mundo?” (Meyer, 1955: 255)

Decifração que a consciência da infinitude do pleno e do literário concedidos a Tania.

Nota

¹ Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Bibliografia

BLANCHOT, M.: (1971) *L'amitié*, Gallimard, Paris.

BARTHES, R.: (2002) *Le neutre*, Seuil, Paris.

CARVALHAL, T.: (1976) *O crítico à sombra da estante*, Globo, Porto Alegre.

(1984) *Evidência mascarada*, LPM, Porto Alegre.

(2002) *Os pêssegos verdes*, Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro.

(2003) *O próprio e o alheio*, Unisinos, Porto Alegre.

MEYER, A.: (1957) *Poesias*, São José, Rio de Janeiro.

MEYER, A.: (1976) *Apologia do Centauro*. APUD SILVA, MARIA LUIZA

BERWANGER DA: (1999) *Paisagens reinventadas (Traços franceses no Simbolismo Sul-rio-grandense)*. Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.